

IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

THALYSSA DE CALDAS CARDOSO¹; HELEN DA SILVA²; AMANDA LUIZA MACARINI DE SOUZA³; SUSANA CECAGNO⁴; GIULIA SAN MARTINS PAPAIANI⁵; DIANA CECAGNO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – thalyssacardoso25@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – luiza.macarini@hotmail.com*

⁴*EBSERH UFPEL - cecagno@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - papaiangiulia@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O período gestacional é o momento no qual inicia o desenvolvimento do vínculo materno fetal, que repercute durante a gestação, parto e no pós-parto. Logo após o nascimento, este laço pode ganhar maior força, por meio do aleitamento materno (BALLE, 2017).

Conhecido como “Golden hour” ou “hora de ouro”, os primeiros 60 minutos do bebê após o nascimento é o período em que são realizados procedimentos, a fim de diminuir complicações neonatais e estímulos ao neonato. O contato pele a pele e o aleitamento materno estão entre as principais medidas, pois estimula a sucção precoce do bebê e trazem conforto e tranquilidade, aumentando o vínculo mãe-bebê (ARRUDA *et al.*, 2018).

O leite materno é essencial para a saúde da criança. Composto por 88% de água, proteínas, lipídios, carboidratos, minerais e vitaminas, ele é considerado um alimento completo para os bebês (SILVA *et al.*, 2016).

Uma pesquisa realizada por Esteves *et al.* (2014) pontua a importância que o aleitamento materno tem quando iniciado na primeira hora de vida, uma vez que garante promoção, proteção e suporte à amamentação. Ainda, é considerada de baixo custo e de boa efetividade, além de se associar a uma duração prolongada do aleitamento materno.

O contato pele a pele precoce é fundamental, pois assim que a criança nasce, seu intestino é colonizado por microrganismos da flora cutânea da mãe, se a mesma for a primeira a segurá-lo. O corpo da mãe também aquece o corpo do nenê em temperatura adequada, evitando uma hipotermia, já que o mesmo acabou de sair de um ambiente confortável e aquecido, o útero da mãe (PILLEGI *et al.*, 2008).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar a importância e a prevalência da amamentação e do contato pele a pele na primeira hora de vida do recém-nascido.

2. METODOLOGIA

Este resumo é recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “Prevalência de recém-nascidos amamentados na primeira hora de vida em um hospital-escola do sul do Brasil”. O estudo utiliza dados da macro pesquisa intitulada “Variáveis do pré-natal associadas ao perfil dos partos e nascimentos no

município de Pelotas/RS”, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas com o n 2.794.122 e CAAR: 94216418.7.0000.5337.

A macro pesquisa é de natureza observacional, analítica e transversal, realizada na rede pública de serviços de pré-natal de Pelotas/RS, com o objetivo de investigar a relação entre o atendimento pré-natal e os desfechos obstétricos e neonatais no município e obteve uma amostra composta por 1.601 puérperas e seus recém-nascidos, cujos partos ocorreram na rede pública entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019.

Para esse estudo, foram utilizados os dados de 606 nascimentos ocorridos no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas e que participaram da macro pesquisa.

Os critérios de inclusão foram puérperas que realizaram o parto na rede pública, com desfecho de nascido vivo, independentemente do peso e idade gestacional, ou nascido morto, com peso superior a 500g ou idade gestacional superior a 22 semanas. Excluíram-se do estudo puérperas internadas em Unidade de Terapia Intensiva ou com impedimentos de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado em um hospital escola no sul do Brasil avaliou 606 nascimentos entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019, no entanto vale ressaltar que alguns prontuários estavam incompletos e que, por isso, o número total de participantes variou.

O pré-natal foi realizado por 98,2% das gestantes do estudo. Dos recém-nascidos, 53,1% nasceram através de partos vaginais, 81,8% tinham peso adequado ao nascer e desses nascimentos, 98,2% tiveram acompanhamento pré-natal. Considerando 576 prontuários, cujos dados estavam corretamente preenchidos, foi constatado que a prática da amamentação na primeira hora de vida (42,2%), teve prevalência quando o parto foi vaginal (67,9%) e o peso do recém-nascido maior que 2.500 gramas (88,4%).

Este resultado vai ao encontro da literatura que sugere a relação positiva entre o parto vaginal e o início precoce da amamentação. De acordo com Silva *et al.* (2016), foi identificado que um dos fatores que pode contribuir para a promoção do aleitamento materno ainda na sala de parto é o nascimento por parto normal. Os autores ressaltam que a cesariana é frequentemente considerada um obstáculo importante para o início do aleitamento materno, tanto antes quanto após a primeira hora de vida, devido às rotinas de cuidados pós-operatórios que podem adiar ou interromper o contato imediato entre mãe e bebê após o nascimento.

Ademais, observa-se que recém nascidos com peso adequado ou a termo possuem mais facilidade no início da amamentação ainda na primeira hora de vida. Os bebês com baixo peso ou prematuros geralmente enfrentam dificuldades no aleitamento materno, pois necessitam de cuidados especiais da equipe ao nascerem. Precisando muitas vezes serem separados de suas mães e de transferência para unidades de cuidados intensivos logo após o nascimento (SILVA *et al.*, 2016).

Em relação à assistência e orientações no pré-natal, uma pesquisa realizada por Terra *et al.* (2020), enfatizou que um bom pré-natal, o acesso à informação de qualidade e aos profissionais são fundamentais para a promoção do aleitamento materno precoce e para a continuidade dessa prática.

4. CONCLUSÕES

Após análise dos resultados e considerando a importância da “hora de ouro”, destaca-se a relevância do pré-natal adequado e o incentivo ao parto vaginal, para a efetivação da amamentação na primeira hora de vida. Entretanto, mesmo com os resultados positivos encontrados nesse estudo, o percentual de amamentação nesse período ainda é considerado baixo. Destaca-se, nesse caso, a relação do alto índice de partos cirúrgicos, que ultrapassam o recomendado pelo MS, com a não realização dessa prática.

Vê-se, portanto, a necessidade de investimentos na educação permanente dos profissionais que realizam a assistência ao pré-natal, para ampliar o conhecimento acerca dos direitos das gestantes e a importância de práticas humanizadas que conduzam a um nascimento saudável e à amamentação precoce.

Por fim, espera-se que esse estudo possa contribuir de forma positiva junto aos profissionais de saúde e que eles encorajem as mulheres e as oriente sobre a importância da amamentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Guilherme Tavares *et al.* Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida? **Revista brasileira em promoção de saúde**, Fortaleza, v.31, n.2, p.1-7, abr/jun 2018.

BALLE, Rosemère Engel. **Apego materno fetal e vínculos parentais em gestantes**. 2017. 71f. Dissertação (mestrado em psicologia clínica) – Programa de pós-graduação em psicologia, Universidade do vale dos rios sinos, São Leopoldo, 2017.

ESTEVES, Ana Maria Brasil *et al.* Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.48, n.4, p.697-708, ago 2014.

PILLEGI, Maria Cristina *et al.* A amamentação na primeira hora de vida e a tecnologia moderna: prevalência e fatores limitantes. **Einstein**, v.6, n.4, p.467-472, 2008.

SILVA, Cristianny Miranda *et al.* Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Revista de Nutrição**, v. 29, p. 457-471, 2016.

SILVA, Elisabeth Bastos de Oliveira *et al.* Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da saúde do oeste baiano**, v.1, n.2, p.148-163, 2016.

TERRA, Nathália Oliveira *et al.* Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 62254-62254, 2020.